



AVALIAÇÃO MEDIADA NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

KAREN PEREIRA DA MOTTA¹; SIMONE TAVARES LUDTKE²; AMANDA DE ALMEIDA SCHIAVON³; JANINE PESTANA CARVALHO⁴; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO⁵

¹Graduanda em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: karenmottahe@yahoo.com.br

²Graduanda em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: si_ludtke@hotmail.com

³Graduanda em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail:

amandaschiavon@yahoo.com.br

⁴Graduanda em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail:

janinepcarvalho@hotmail.com

⁵Doutora, Professora do Curso de Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail:

silvianarapi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica tem sido ao longo dos anos uma área altamente polêmica, questionada nos meios acadêmicos e na sociedade em geral. Críticas são realizadas como de ser de cunho exclusivamente positivista, deixando de olhar a subjetividade do sujeito e sua formação sócio-histórica e reduzir-se a uma mera aplicação de instrumentos de medida.

Vygotsky entendia que não há como se saber de um indivíduo sem que se conheça seu mundo. Para compreender o que cada um de nós sente e pensa e como cada um de nós age, é preciso conhecer o mundo social no qual estamos inseridos e do qual somos construtores; é preciso investigar os valores sociais, as formas de relação, de produção para a sobrevivência e as formas de ser do nosso tempo (VYGOTSKY, 1995; LURIA, 1988).

Um dos estudos desenvolvidos por Vygotsky (2009) foi o modo pelo qual a psicologia tradicional investigava o nível de desenvolvimento intelectual da criança. As pesquisas psicológicas utilizavam-se de testes, ou seja, de problemas que a criança deveria resolver sozinha, para avaliar os processos psicológicos já constituídos e amadurecidos. Todavia, para esse autor, o desenvolvimento jamais pode ser determinado somente pela parte madura dos processos mentais. Nas crianças, os processos em desenvolvimento, ou em potencial, não conseguem ser captados por esses instrumentos de avaliação, embora o conhecimento de tais processos sejam importantes para o ensino.

Os processos em desenvolvimento estão localizados no que Vygotsky (2009) denomina de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) ou imediato. Eles são como “brotos”, que não estão totalmente desenvolvidos e, portanto, necessitam da ajuda de outra pessoa, que os domine, para atingir um nível de desenvolvimento pleno, no qual as funções mentais atingem maior maturidade e a criança consegue resolver problemas com autonomia. A ZDP possibilita a relação entre desenvolvimento e aprendizagem.



Portanto para conhecermos a criança que apresenta dificuldades na aprendizagem escolar devemos conhecer seu contexto, suas relações sociais, sua família, os valores sociais, a escola, o professor, a gênese, o sentido e o significado dos problemas, as características da cultura e da sociedade onde ele ocorre. Além disso, é preciso compreender as dificuldades de aprendizagem escolar como processo que se constrói na rede complexa das relações sociais, não como fatos em si, isolados, mas como concretudes históricas, sínteses de múltiplas determinações, passíveis de serem transformadas pela ação humana (VYGOTSKY, 1995; 1996; MEIRA, 2007). A psicologia histórico-cultural entende que o funcionamento psicológico se desenvolve em um dado momento histórico e tem como base as relações sociais mediadas, por instrumentos materiais e psicológicos (signos), que se estabelecem entre os indivíduos, no mundo. (VYGOTSKY, 1995).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de um instrumento para avaliação mediada da leitura, escrita e cálculo de crianças dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental. Pretende auxiliar no processo de avaliação e intervenção de crianças com dificuldades na aprendizagem identificando o Nível de Desenvolvimento Real e a Zona de Desenvolvimento Proximal, colaborando assim, no processo de ensino-aprendizagem. Salienta-se que a avaliação proposta não tem como premissa rotular ou classificar as crianças (BEATÓN, 2001), ao invés de compará-las a uma norma, visa perceber o processo em movimento, explicar os nexos dinâmicos causais destes processos e não apenas descrevê-lo, mas sim compreender sua gênese. Neste caso, a criança apenas será comparada a ela mesma, ao seu próprio desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

A construção do instrumento que tem como propósito a avaliação mediada da leitura, escrita e cálculo de crianças sucedeu-se da seguinte maneira: 1) As palavras foram selecionadas de livros didáticos e analisadas, considerando o ano escolar, as letras do alfabeto, número de sílabas, acentuação e dificuldades ortográficas tanto para leitura, como para escrita. 2) Distribuiu-se as palavras selecionadas entre as pesquisadoras para procederem a análise de quais e quantas comporiam o instrumento de avaliação da escrita e leitura. 3) Versou-se sobre a comparação das palavras selecionadas entre as pesquisadoras, sendo o critério para seleção de dois para um. 4) Construiu-se o instrumento para avaliação do cálculo. 5) Realizou-se a construção das instruções de aplicação. 6) Posteriormente, procedeu-se a análise teórica dos itens (FIGUEIREDO, PINHEIRO, 1998), etapa que ainda se encontra em andamento. Esta tem por objetivo estabelecer a adequação e a pertinência dos itens ao atributo que pretendem avaliar (análise dos juízes) e à compreensão dos itens pela população-alvo (análise semântica).

A análise dos juízes será composta por profissionais que trabalham com o tema, com cinco (5) professores que desenvolvem suas atividades nos anos



iniciais do ensino fundamental, um (1) professor de letras e quatro (04) acadêmicos do curso de psicologia que participam do projeto de ensino, extensão e pesquisa na psicologia histórico-cultural. Para proceder a esta análise, foi construído, respectivamente, três documentos: uma ficha com dados de identificação dos juízes, um quadro para analisar a adequação e pertinência contendo todas as palavras selecionadas e um quadro para avaliar a adequação dos cálculos selecionados.

A análise de adequação e pertinência consiste em verificar se a palavra ou cálculo está adequada ao atributo que pretendem avaliar. A análise de pertinência, realizada apenas para as palavras. Os critérios a serem adotados para aceitação das análises realizadas pelos juízes foram que a frequência fosse maior ou igual à 70% de concordância. Os instrumentos para serem avaliados foram entregues em mãos, juntamente com os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A análise semântica possui como objetivo analisar a compreensão e adequação dos itens do instrumento pela população meta. A amostra será composta de seis (6) crianças que estejam cursando os anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas, três (03) com e três (03) sem dificuldades na leitura, escrita e cálculo. A aplicação do instrumento será realizada gravada e transcrita posteriormente. A análise consistirá na investigação, junto às crianças, do conhecimento e compreensão das palavras escolhidas. No cálculo, serão apresentadas todas as contas e se questionará se conhecem o sinal, se sabem armar e se consideram difícil. O critério adotado para reformulação de um item será o de não adequação ao contexto e falta de entendimento, no mínimo, para 60% das crianças. A previsão de aplicação é de dois (02) encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No instrumento construído para avaliação da leitura e escrita foram selecionadas 245 palavras. Destas, apenas 110 prosseguiram para a análise final. Após a quarta etapa foram separadas 36 palavras para a escrita e 75 para a leitura, organizando-se estas por ordem de dificuldade. Para o cálculo foram destacadas 5 questões de adição, 7 de subtração, 7 de multiplicação e 4 de divisão, perfazendo um total de 19 contas. Após a seleção organizou-se os instrumentos que foram entregues para os juízes. No presente momento, está sendo realizada a análise teórica dos itens.

4. CONCLUSÕES

Os instrumentos ainda estão em processo de análise, sendo assim, a pesquisa encontra-se em andamento. Vale ressaltar que a avaliação e intervenção de uma criança com dificuldades em leitura, escrita e cálculo, na psicologia histórico-cultural, não pode reduzir-se apenas a aplicação do instrumento mediado. Compreende-se que este processo deve levar em



consideração o contexto histórico-cultural onde estão inseridas, caso contrário o fracasso escolar será novamente naturalizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEATÓN, Guillermo A. Contribuciones de los cubanos a lo Histórico Cultural. Un debate constituyente. In: VI CONVENCIÓN INTERCONTINENTAL DE PSICOLOGIA – HOMINIS, 6, 2013, Havana, **Anais do VI Convención Intercontinental de Psicología – HOMINIS**, Havana, 2013.

FIGUEIREDO, Vera L. M.; PINHEIRO, Silvia O teste WISC II em uma amostra do Rio Grande do Sul . **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v.6 n 3, p. 255-261, 1998.

LURIA, Alexander. R. Vigotskii. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N.. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 3 ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p. 21-37.

MEIRA, Marisa E. M. Psicologia histórico-cultural: fundamentos, pressupostos e articulações com a psicologia da educação. In MEIRA, Marisa E. M., FACCI, Marilda G. D. (Org.) **Psicologia Histórico-Cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 27-62.

VIGOTSKY, Lev S. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança. Vigotsky, Lev S e A. R. Luria**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique**. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995.

VIGOTSKI, Lev S. 1896-1934. **A construção do pensamento e da linguagem/ Lev Semenovich Vigotsky**. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Biblioteca pedagógica)